

Ata da 117ª Reunião Ordinária do Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (COPISS)

Iniciada às 14h30min do dia 31 de agosto de 2023, remotamente, via plataforma do Microsoft Teams, a 117ª reunião ordinária do Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar (COPISS). A reunião foi coordenada pela Gerente de Padronização, Interoperabilidade e Análise de Informação – ANS/DIDES/DIRAD-DIDES/GEPIN, Sr.ª Celina Maria Ferro de Oliveira, e contou com a presença de representantes das instituições componentes do COPISS. Participaram da reunião os representantes: Ana Maria De Oliveira Santos Cardoso (ABRAMGE), Carlos Eduardo Ferreira de Moura (CBR); Carolina Maria Dias da Silva (CFFa); Cleso André Guimarães Júnior (CFO); Fernanda Ceneviva De Athayde Monseur (SINOG); Gilberto Bosco Neto (SINOG); Gilberto Galletta (ANAHP); Gladis Maria Ullmann Gutierrez Aparício (FENAFISIO); Jansen Nogueira Pereira (FENASAÚDE); Luis Gustavo Gasparini Kiatake (SBIS); Luiz Marques de Oliveira (UNIDAS); Marilza das Graças Caetano Silva (CMB); Miyuki Goto (AMB); Roberto de Oliveira Vellasco (FBH); e Sandro Reis Diniz (FENASAÚDE). Esteve presente, representando pontualmente a entidade: Luana Ana da Silva Zaneratto (UNIODONTO). Na condição de convidados das entidades estiveram presentes: Cristina Gama Dias (FBH); Rosania Strobeli De Carlo (FENASAÚDE); e Walter José De Oliveira (SBIS). Participaram da reunião os técnicos da Gerência de Padronização, Interoperabilidade e Análise de Informação (ANS/DIDES/GEPIN) e demais técnicos da ANS: Ana Paula Gaspar (ANS/DIDES); André Luiz Andrade (ANS/DIPRO); Carla Valéria Martins Rodrigues (ANS/DIDES); Fernando Luiz Peixoto Guimarães (ANS/DIDES); Flávia Harumi Ramos Tanaka (ANS/DIPRO); Gabriela Menezes Gatto (ANS/DIDES); Gustavo De Barros Macieira (ANS/DIDES); Jorge Luiz Pinho (ANS/DIDES); José Cândido Monteiro Barbosa (ANS/DIDES); Leonardo Motta Soares (ANS/PRESI); Luciana Haua Novaes (ANS/PRESI); Marluce Cristina Iotte de Almeida Chripim (ANS/DIDES); Pedro Henrique de Moraes Papastawridis (ANS/DIDES); Raquel Medeiros Lisbôa (ANS/DIDES); Renata Valadares Maciel (ANS/DIDES); e Telma Therezinha Moraes Alves (ANS/DIDES). Sr.ª Celina iniciou a reunião questionando se todos os presentes estavam de acordo com a minuta de ata da 116ª reunião, realizada em 30/06/2023, enviada aos participantes por e-mail. Não houve manifestação contrária ao texto e, portanto, a minuta foi considerada aprovada. Seguiu-se com os pontos de pauta: **1) Monitoramento da implantação da versão do Padrão:** Nesse tópico inicial, representantes da ANS solicitaram o retorno das entidades presentes a respeito do monitoramento da nova versão no mercado. Sr.ª Ana Maria, representante da ABRAMGE,

lembrou do pleito para que a ANS traga ao COPISS uma pesquisa abarcando a relação 'número de operadoras *versus* versões de envio dos dados do TISS', por modalidade, se possível indicando nominalmente, para atuação mais assertiva da entidade quanto às operadoras habilitadas para as versões mais recentes. Sugeriu ainda que seja apresentado sistematicamente no COPISS o volume de erros. Sobre o monitoramento, a ABRAMGE não teve retorno considerável a respeito de rejeições dos arquivos TISS no envio à ANS. Sr^a Celina destacou que a ANS não tem o costume de passar informações específicas e nominais das operadoras para as entidades nas reuniões do COPISS e, portanto, precisará direcionar o questionamento ao Dr. Maurício Nunes da Silva, Diretor de Desenvolvimento Setorial da ANS. Em caso de retorno positivo, retomará os dados detalhados em reuniões futuras. Informou ainda que a atualização da informação sobre os procedimentos de ajustes das críticas aplicadas aos dados do Padrão TISS já foi solicitada internamente e as entidades receberão comunicado detalhado via e-mail do COPISS. Representante da FENASAÚDE, Sr. Jansen, informou que os problemas com a nova versão foram mínimos, apenas uma das associadas julgava que não conseguiria cumprir o prazo do dia 25/08, mas posteriormente informou conseguir antes da data. Sr. Vellasco, representante da FBH, destacou a importância de levar em conta a diferença de estrutura dos vários hospitais ligados à entidade, além da extensão continental do Brasil. Nos grandes centros não estão ocorrendo problemas na implantação da nova versão, mas no interior há sim. Acredita que em pouco tempo todos estarão integrados. Representante do CBR, Sr. Carlos, teve poucas notificações de problemas, pois os ajustes já fazem parte da rotina das associadas sempre quando há virada de versão. Sr. Fernando Guimarães, coordenador na Coordenadoria de Interoperabilidade e Monitoramento (ANS/DIDES/GEPIN/COIMO), apresentou o monitoramento a partir de um levantamento sobre quais versões estão sendo utilizadas nas competências dos seis primeiros meses do ano de 2023, considerando apenas as guias de inclusão e incorporadas na base. Proporcionalmente, nos primeiros meses, mais de 90% da informação trafega em versões iniciadas por '03' e a partir de março ocorre aumento no tráfego das versões iniciadas por '04' (12,5%), coexistindo ainda o tráfego de versões mais antigas, iniciadas por '01' e '02'. Detalhado o envio das versões do padrão TISS por modalidade de operadora: Tanto autogestão quanto cooperativas médicas com predomínio de envio nas versões iniciadas por '03'; cooperativas odontológicas também com predomínio das versões '03', porém com o alto número de guias ainda na versão 01.01.00, muito antiga, necessitando apuração do ocorrido; filantropia já com o envio bastante expressivo nas versões '04', mas ainda com predomínio da 03.05.00 e também um número considerável na 01.00.00; medicina de grupo majoritariamente na versão 03.05.00 e um número ainda relativamente baixo nas versões

'04'; odontologia de grupo já com número bastante expressivo nas '04' e já superior às versões iniciadas por '03'; e seguradoras ainda praticamente tudo em versões '03', sendo o envio na versão '04' ainda pouco significativo. Representante da ANAHP, Sr. Gilberto Galletta, informou ter relatos de operadoras que solicitam aos prestadores o envio na versão 03.05.00, pois ainda não estão aptas a receber nas versões '04'. Sr. Gilberto Bosco, representante do SINOG, questionou quais campos são verificados no DATASUS, pois, assim como sexo, outras informações não estavam batendo ao se comparar o cadastro na operadora e o cartão nacional de saúde (CNS). Sr. Fernando respondeu que o campo data de nascimento é verificado junto à Receita Federal, lembrando que anteriormente era verificado também o campo sexo, mas esse foi suprimido. Em relação ao CNS, é validado CPF, data de nascimento e campo sexo, que também vai ser suprimido na próxima semana e será enviado Ofício informando às entidades. Sr. Sandro, representante da FENASAÚDE, destacou que operadoras distintas recebem do mesmo prestador versões diferentes e que, no mercado como um todo, muitas operadoras demonstram preocupação com arquivos ainda estarem com *status* 'em processamento' e o prazo já ter acabado dia 25 de agosto. Acrescentou que alguns prestadores manifestaram dúvida em relação à tabela de domínio 50, questionando como trafegariam dados da tabela nas versões '03'. Na concepção deles tinha sido inativado para qualquer versão e não somente para versão '04'. Sr^a Celina alertou esse não ser um motivo de preocupação, pois sempre há um monitoramento, principalmente em períodos de mudança de versão. A questão a se preocupar é que as operadoras não posterguem as correções e os reenvios somente próximo ao prazo do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), e sim acompanhem o processamento mês a mês. Já acordado com o Dr. Maurício para a ANS/GEPIN fazer um levantamento do uso das versões ao menos por categoria de prestador. Sobre a tabela 50, a equipe do padrão TISS buscará uma forma de tornar a informação mais clara. **2) TUSS de Procedimentos e Eventos (TUSS 22):** Sr^a Celina lembrou que foi enviado aos representantes uma planilha com itens para avaliação, já realizada uma análise prévia da ANS/DIDES/GEPIN, juntamente com a ANS/DIPRO. Conforme anuência em reuniões anteriores, caso não houvesse manifestação contrária da maioria perante a avaliação da ANS, seria então acatado conforme a análise da Agência. Informado que terá atualização da TUSS 22 em setembro/2023 e caso já tenha código alinhado com a AMB, entrará na versão de setembro. Caso tenha alguma situação que ainda precise alinhar a codificação com a AMB, será discutido posteriormente para entrar numa próxima atualização. Apresentados os itens acatados e não acatados para inclusão e para exclusão na versão: Dois respondentes do COPISS, sendo que um dos mesmos não acatou a inclusão. GEPIN recomenda não acatar a inclusão, uma vez que os procedimentos já são cobertos por itens

específicos da TUSS18. Sendo assim, não foram acatadas as inclusões dos itens: TROCA DE CÂNULA DE TRAQUEOSTOMIA e MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA NÃO INVASIVA CONTÍNUA DE DÉBITO CARDÍACO. Dois respondentes do COPISS, sendo que um dos mesmos não acatou a inclusão dos itens a seguir. GEPIN recomenda acatar a inclusão dos itens: ATENDIMENTO AMBULATORIAL OFTALMOLÓGICO DE CRIANÇA PRÉ-VERBAL (<4 ANOS) OU CRIANÇAS COM DÉFICIT INTELECTUAL, DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO OU POUCO COLABORATIVAS REALIZADA EM CONSULTÓRIO; TROMBÓLISE ENDOVENOSA NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL AVC ISQUÊMICO AGUDO; MUSICOTERAPIA - POR SESSÃO; CONSULTA AMBULATORIAL EM PSICOLOGIA; CONSULTA HOSPITALAR EM PSICOLOGIA; e CONSULTA DOMICILIAR EM PSICOLOGIA. Dois respondentes do COPISS, sendo que um dos mesmos não acatou a exclusão do item a seguir. GEPIN recomenda acatar a exclusão: CONSULTA EM PSICOLOGIA. Dois respondentes do COPISS, sendo um deles o próprio demandante, além de um segundo respondente que não acatou a inclusão dos itens a seguir. GEPIN recomenda acatar a inclusão dos itens, que já possuem a mesma terminologia na CBHPM: Laudo Evolutivo de PET-CT por procedimento; Laudo Evolutivo de Mamografia por procedimento; Laudo Evolutivo de Densitometria Óssea por procedimento; Laudo Evolutivo de Raio X por procedimento; Laudo Evolutivo de Ultrassonografia por procedimento; Laudo Evolutivo de Tomografia Computadorizada por procedimento; Laudo Evolutivo de Ressonância Magnética por procedimento; Revisão de PET-CT por procedimento; Revisão de Mamografia por procedimento; Revisão de Densitometria Óssea por procedimento; Revisão de Raio X por procedimento; Revisão de Tomografia Computadorizada por procedimento; e Revisão da Ressonância Magnética por procedimento. FENASAÚDE foi contrária às inclusões na TUSS 22 e Sr. Sandro questionou a terminologia “Laudo Evolutivo” nos termos para inclusão. Demonstrou preocupação que a inclusão abra margem para, posteriormente, segregar cada uma das micro atividades feitas pelo profissional dentro daquele segmento. Sr^a Miyuki, representante da AMB, confirmou que laudar um exame é um procedimento médico escrito detalhadamente na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Trata-se de laudo evolutivo a respeito de imagens, no qual o médico irá olhar exames anteriores. Revisão da imagem é quando o exame foi feito num serviço e é necessário fazer uma revisão em um outro serviço, como uma segunda opinião, sendo também um ato médico reconhecido. CBR acrescentou que foram colocadas regras dentro da própria CBHPM, tendo rastreabilidade sobre isso, visto que caracterizam atos médicos que não estavam sendo remunerados. Sr. Luís Guilherme, representante do CFM, corroborou que o laudo evolutivo tem implicância no desfecho clínico, evitando, muitas vezes, medicações e exames desnecessários e é de

fundamental importância. Laudo não é feito no momento do atendimento, pois é necessário tempo para fazer comparações entre exames anteriores. Trata-se de um ato específico, inclusive deslocando um radiologista para essa atividade. **3) Agendamento e pauta do GT de Conteúdo e Estrutura:** O agendamento do GT de Conteúdo e Estrutura ficará para início de outubro, com data a ser definida posteriormente. Sr^a Celina solicitou que representantes tragam pontos da temática de conteúdo e estrutura e também sobre o uso da nova versão. Informou que a proposta geral de revisão de tamanho de campos de valor também será ponto de pauta e solicitou que os representantes já façam uma análise nos campos. Acrescentou que informações do anexo de radioterapia estão em defasagem e necessitam uma revisão. Dr^a Miyuki comunicará o Dr. Marcus Castilho, presidente da Sociedade Brasileira de Radioterapia, para que apresente aos representantes a necessidade do aprimoramento no tema. **4) Informes da ANS:** Sr^a Celina destacou o envolvimento atual da equipe do TISS na Prova de Conceito (POC) do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde PROADI-SUS/Ministério da Saúde (MS), juntamente com Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC-MS): Explicado que esse é um projeto de qualificação dos dados assistenciais, em conjunto com a ANS/DIPRO e já apresentado no COPISS. Apresenta vários produtos, dentre eles, qualificar os dados, gerar dados do Sistema de Informações de Produtos (SIP) a partir do TISS, indicação técnica e direcionamento de como a ANS vai passar a utilizar o padrão FHIR (*Fast Healthcare Interoperability Resources*), que é utilizado pelo MS para interoperabilidade de dados em saúde na Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Em setembro, a ANS irá receber arquivos xml e transformar em FHIR e, a partir daí, avaliar como que funcionaria a geração dos dados assistenciais do SIP. Quando finalizar a prova de conceito, o tema será apresentado detalhadamente e avaliado no COPISS. Por ora, um primeiro produto já foi publicado, o 'De-Para' com o SIP. Sr^a Flávia Tanaka, gerente na Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos, reforçou que tem a preocupação de trazer o resultado dessa pesquisa ao COPISS e esse é um caminho necessário para conseguir interoperabilidade de dados e ter dados da saúde suplementar na RNDS. A qualificação se deu a partir do SIP, criado bem antes do TISS, e é necessário o estudo semântico e sintático do SIP com o TISS para serem coletados dados somente a partir do TISS. Sugeriu ainda que os membros do HAOC apresentem mais para frente ao COPISS o modelo de informação. Sr. Kiatake, representante da SBIS, diz ser um projeto bastante esperado pelo COPISS, principalmente pela eliminação da necessidade do envio do SIP. Na mensagem de biometria facial já está sendo considerado o padrão FHIR, nos mesmos moldes da RNDS, com características próprias de interação. Sr. Gilberto Bosco destacou que há uma série de patologias no SIP que considera idade maior ou menor de 12 anos, questionando sobre

menor de idade na POC. Sr^a Celina informou que ANS está construindo vários cenários de lançamentos (guias e eventos), no qual um arquivo xml recebido da operadora é transformado num arquivo FHIR. O segundo momento será arquivos xml passarem pelo sistema do TISS e verificar os eventos que foram gerados no TISS e no FHIR, comparando se são iguais. Esses arquivos xml já estão sendo construídos para preenchimento do SIP. Realizado o Encontro ANS nos dias 15, 16 e 17/08/2023 em Brasília/DF onde, em cada painel, tanto representantes da ANS quanto pessoas do setor e convidados da academia falaram, tornando bem dinâmico o encontro. Ainda será elaborado relatório sobre o encontro e avaliação dos tópicos importantes a serem trazidos ao COPISS. Realizado o Grupo Técnico de Relacionamento com os prestadores (GT-REDIDES), dia 24/08/2023, com foco em qualidade e destaque para a área da ANS/DIDES/GEEIQ. O evento tratou de assuntos como valor, negociações, medicina baseada em valor e remuneração. Sr^a Celina destacou que todos esses dados necessitam de qualidade e a atenção de todas as entidades deve voltar-se aos demonstrativos em arquivos eletrônicos e à qualificação dos dados, que será fundamental a partir de agora, não para a ANS, e sim para a gestão dos prestadores e operadoras. GEPIN irá discutir internamente e propor uma ação junto à diretoria da DIDES. Sr. Gustavo Macieira pontuou sobre o GT REDIDES, concordando que as discussões muitas vezes estão fixas e sem evolução em temas como remuneração baseada em valor e modelos de remuneração, cujos debates geralmente voltam-se para o *fee for service* (FFS). Um tema destacado foi auditoria e glosa, justamente pelos assuntos em discussão no padrão TISS, como exemplo dos arquivos eletrônicos. Em contratualização foi discutida a mediação, a fim de evoluir os mecanismos de resolução de conflitos. **5) Informes do setor:** Sr. Kiatake participou de um evento e trouxe o tema de modelos baseado em valor, apontando a desconexão em relação à prática atual e o que está sendo discutido, sendo, portanto, necessário retomar o assunto nas pautas do COPISS. Outro informe do representante é que a Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI), do Ministério da Saúde, realizará evento nos dias 02 e 03/10/2023 com foco em experiências digitais nos municípios. O objetivo da Secretaria é fazer um diretório com critérios de busca, o que pode inspirar a também trazer experiências da saúde suplementar. Sr^a Ana Maria participou do evento *Healthcare Innovation Day*, no qual *startups* apresentam os modelos de negócios voltados para a saúde suplementar, tanto para assistência quanto para a gestão, no qual quase todos utilizam dados do TISS e ferramentas de inteligência artificial. Sugeriu trazer algum modelo de *startup* para apresentar no COPISS. A reunião foi finalizada às 17 horas, horário de Brasília.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2023.